



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Perfil Materno na Prematuridade Tardia
<b>Autor</b>	PAULA VITÓRIA PENA MACHADO
<b>Orientador</b>	JÉSSICA TELES SCHLEMMER

# UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

## Perfil Materno na Prematuridade Tardia

Autora: Paula Vitória Pena Machado

Orientadora: Jéssica Machado Teles

**Justificativa:** estudo oriundo da pesquisa intitulada “Fatores relacionados ao aleitamento materno no primeiro mês de vida de prematuros tardios e sua rede de apoio” aprovado pelo comitê de ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) sob o CAEE nº.57463716.3.0000.5327. A prematuridade tardia define-se pelo nascimento que ocorre entre 34 e 36 semanas e 6 dias, representando 70% dos prematuros. As causas da prematuridade são diversas, sendo necessário o estudo de fatores psicossociais, socioeconômicos e obstétricos da mulher para avaliar e entender este desfecho. **Objetivo:** descrever o perfil de mães de recém-nascidos prematuros tardios. **Método:** trata-se de um estudo descritivo quantitativo, realizado por meio de entrevista semiestruturada e análise de prontuários com 182 mães de prematuros tardios nascidos entre os anos de 2017 e 2019 no HCPA. **Resultados:** dados socioeconômicos: 60,5% possuíam idade entre 20 e 35 anos, 38,1% ensino fundamental incompleto, 70,6% possuíam companheiro(a), 46,1% possuíam trabalho formal e 56,2% se autodeclararam brancas. Características obstétricas: 45,5% realizaram entre 7 a 14 consultas de pré-natal, 73,7% iniciaram o pré-natal no primeiro trimestre de gestação, 63,6% não apresentavam histórico de parto via vaginal e 74,3% não possuíam cesárea prévia, 83,4% apresentavam gravidez do tipo única, 49,7% dos nascimentos foram via cesariana, sendo 41,2% destas realizadas antes do trabalho de parto, 74,3% utilizaram a ocitocina como indução do trabalho de parto, 25,7% apresentaram doença hipertensiva, 9,1% diabetes gestacional, 20,9% trabalho de parto prematuro, 25,1% bolsa rota, 17,1% infecção do trato urinário e 40,6% outras comorbidades não especificadas. Estes dados evidenciam a necessidade de estudos sobre a qualidade da atenção pré-natal na prevenção da prematuridade tardia e da interrupção da gestação antes do início do trabalho de parto.